

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ANTÔNIO GOMES DE OLIVEIRA

**SECAS ,  
“SEMANA DE CULTURA E ARTE DE SUMÉ”: Uma visão sobre as manifestações  
culturais**

SUMÉ  
2015

ANTÔNIO GOMES DE OLIVEIRA

**SECAS**  
**“SEMANA DE CULTURA E ARTE DE SUMÉ”**: uma visão sobre as manifestações  
culturais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal de Campina Grande, como  
requisito para a obtenção do título de Licenciado  
em Ciências Sociais.

SUMÉ  
2015

O482s Oliveira, Antônio Gomes de.  
SeCas, Semana de cultura e arte de Sumé: Uma visão  
sobre as manifestações culturais. / Antônio Gomes de Oliveira. -  
Sumé - PB: [s.n], 2015.

43 f.

Orientador: Prof. Me. Júnia Marússia Trigueiro de Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina  
Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido;  
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Sociologia. 2. Cultura popular. 3. Festival – Sumé -  
Paraíba. I. Título.

CDU: 316:008

(043.3)

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA

**SECAS - SEMANA DE CULTURA E ARTE DE SUMÉ: Uma visão sobre as  
manifestações culturais**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências  
Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido da Universidade Federal de Campina  
Grande como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciado em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 03/03/2015.**

BANCA EXAMINADORA



Prof. M.a. Júnia Marúsia Trigueira de Lima  
(Orientadora – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
(Examinador Titular – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Profa. M.a. Sheylla de Kassia Silva Galvão  
(Examinadora Titular – UFCG/CDSA/UAEDUC)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, venho agradecer aos meus pais Napoleão e Francisca, que foram fundamentais para o meu crescimento, me possibilitaram ingressar na vida acadêmica dando-me força a lutar pelos meus sonhos, referenciais a todo o momento e sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Venho também externar meus agradecimentos a minha irmã Alane, que sempre esteve disposta a me ajudar em meio às tribulações cotidianas, da mesma forma, estendo esse agradecimento a meu irmão Aleff, que sempre me esperou com seu abraço espontâneo e carinhoso. Família é a base de tudo, e vocês foram meus alicerces que me impulsionaram a chegar até aqui.

A Elizandra Ayalla que se faz tão especial, que foi a minha psicóloga neste trabalho, que me apoiou, me encheu de incentivos constantes e principalmente pelo carinho e companheirismo nos períodos em que o trabalho parecia pesado demais, quase impraticável, onde pude dividir de minhas agonias, aflições, ansiedades e assim amenizá-las para o melhor rendimento e desenvolvimento do trabalho.

A minha professora Júnia Marússia, que acreditou no projeto me dando a honra de compartilhar suas ideias, conhecimento e experiências comigo; a mesma expresso minha admiração e reconhecimento pela sua competência profissional.

Ao professor e amigo Jean Queiroz por me possibilitar ferramentas técnicas para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao seCas que me possibilitou conhecer grandes pessoas e me tornar amigo, a aqueles que me chamaram pra fazer parte dessa construção, Daniel Queiroz e Allan Barros, e a todos que fazem parte da Semana de Cultura e Arte de Sumé. A todos os amigos que foram conquistados durante esta jornada na universidade, e aqueles amigos que foram conquistados em sala de aula, que se tornaram amizades verdadeiras, aqueles que serão sempre lembrados por dividirmos residência e aos amigos que são mais que amigos são irmãos, como Josenildo Oliveira. A todos vocês eu só tenho a agradecer, um muito obrigado nunca será suficiente, por tudo que vocês somaram nesta etapa de minha vida a todos dirijo a minha gratidão.

*A cultura de um povo é o seu maior patrimônio  
Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores,  
É permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.*

**Nildo Lage**

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é investigar a semana de Cultura e Arte de Sumé, o “seCas” que nos possibilitou examinar e perceber as múltiplas ferramentas de manifestações culturais desse município. Essa pesquisa tem como base algumas reflexões em torno dos conceitos de cultura, cultura popular e indústria cultural, na análise de aspectos que disseminam e conectam-se às manifestações culturais. Para isso, utilizamos metodologias de cunho qualitativo e quantitativo, os quais têm como base a pesquisa ação, entrevistas semiestruturadas e questionários. Desse modo, os resultados encontrados apontam para impactos reconhecidos pelos sumeenses tanto para a cultura quanto para o meio social.

**Palavras-chave:** Festival; “SeCas”; Cultura popular.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to investigate the week of Culture and Art of Sumé, "seCas" which enabled us to examine and understand the many elements of cultural manifestations in this town. This research is based on some reflections on the concepts of culture, popular culture and cultural industry, in the analysis of aspects that disseminate and connect themselves to cultural manifestations. To reach this object, we used methods of qualitative and quantitative nature, which are based on action research, semi-structured interviews and questionnaires. Thus, the results indicate impacts recognized by some citizens both for culture and for the social environment.

**Keywords:** Festival; "seCas"; Popular culture.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I: “SECAS” E A CULTURA POPULAR / INDÚSTRIA CULTURAL.....</b>	<b>12</b>
1.1 O CONCEITO DE CULTURA.....	12
1.2 INDÚSTRIA CULTURAL.....	13
1.3 CULTURA POPULAR .....	15
<b>CAPÍTULO II: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....</b>	<b>67</b>
2.1 METODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS .....	6
2.2 TECNICAS DE PESQUISA .....	7
2.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	20
2.4 LOCAL DE ESTUDO .....	21
2.5 AMOSTRA POPULACIONAL .....	21
2.6 O MÉTODO DE PESQUISA-AÇÃO .....	22
<b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>12</b>
3.1 CULTURA POPULAR NO “SECAS” .....	24
3.2 INDÚSTRIA CULTURAL NO “SECAS” .....	25
3.3 O PÚBLICO DO “SECAS” .....	15
3.4 IMPACTOS DO “SECAS” PARA A CIDADE DE SUMÉ.....	17
3.5 O CRESCIMENTO DO EVENTO .....	190
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>36</b>
ANEXO 1.....	37
APÊNDICE 1.....	41
APÊNDICE 2.....	42

## INTRODUÇÃO

O objeto do estudo deste trabalho é o festival “seCas” (Semana de Cultura e Arte de Sumé, que acontece na cidade paraibana de mesmo nome). O evento surgiu em 19 de Novembro de 2007, com o propósito inicial de desenvolver junto com os jovens da cidade uma semana integradora de cultura e arte contendo shows, oficinas formadoras sobre cinema, fotografia, grafite e etc., usando o rádio ou as praças. O festival vem sendo organizado por jovens do município e estudantes universitários que passaram ser incluídos dentro do coletivo a partir da chegada da universidade na cidade.

O seCas tem a duração de uma semana e oportuniza aos observadores a possibilidade de perceber a interação social que o evento produz. Importante salientar que, esse foi um dos motivos que nos abriu a direção para a pesquisa em torno desse tema.

A origem do festival “seCas” vem de um jornal chamado “Ideologia”, de 2006. Planejado por um grupo de jovens da cidade Sumé que se encontrava em um estado de inquietação em relação à inexistência de discussões culturais que abrangessem o público jovem da cidade de modo mais amplo. Tal veículo de comunicação os permitiu fugir dos parâmetros de mídia já existente no município, pois, abordavam temas como juventude, política, cultura e educação, no contexto da cidade de Sumé, de forma crítica.

O jornal era confeccionado em tiragens de modelo fanzine<sup>1</sup> contendo no máximo duas páginas impressas. Mas devido aos custos de sua confecção teve duração de apenas um ano. Somado a isso, muitos, de seus participantes foram trabalhar ou estudar fora do município de Sumé.

Um dos membros do jornal, o jovem Allan Barros, foi morar no município de Campina Grande para estudar Comunicação Social e conheceu o fotógrafo Ricardo Peixoto, da cidade de João Pessoa. Em meio a muitas conversas sobre movimentos culturais, tiveram a ideia de fomentar um festival integrador de Arte e Cultura na cidade de Sumé para uma articulação da juventude. Essa parceria teve importância fundamental para o surgimento do festival “seCas”.

<sup>1</sup> Fanzine é a abreviação de *fanatic magazine*, mais especificamente da junção da última sílaba da palavra *magazine* (revista em inglês) com a sílaba inicial de *fanatic* (fã, em inglês). Trata-se de uma publicação sem anseio econômico. No Brasil, o termo *fanzine* é genérico para toda e qualquer produção independente.

Allan Barros e Ricardo Peixoto passam assim a solidificar a ideia, e buscar o apoio dos jovens que idealizaram o Jornal Ideologia, entre outras pessoas que se encontravam interessados a fomentar a cultura dentro do município de Sumé. Deste momento em diante, toma-se forma um movimento organizado pela juventude do município e se concretizando o “seCas” o coletivo intitulado “Calangos livres”, em referência a uma espécie de animal comum no semiárido nordestino. Esse grupo idealizou o evento de forma que, sua realização fosse feita em edições anuais, com duração de uma semana no mês de Novembro, que é o período do ano mais seco na cidade, fazendo alusão ao nome: SeCas.

Desde o início dessa trajetória, os jovens mobilizadores do Jornal Ideologia em 2006 até o movimento “Calangos Livres” somaram 30 indivíduos, com faixa etária dos 16 aos 29 anos, alguns cursando o Ensino Médio e a maioria frequentando cursos superiores, ou com o Ensino Superior Completo.

Alguns destes jovens que formaram este coletivo são: Allan Barros, Antônio Gomes, Daniel Queiroz, Emanuelle Carvalho, Luan Lucena, Luana Gregorio, Ivandro Batista, Jean Queiroz, Sidney Siqueira, Waschington Guedes, dentre outros jovens. Esse grupo trabalhou para que “A Semana de Cultura e Arte de Sumé” com o passar dos anos obtivesse um alcance maior na sociedade. Ou seja, para que chegasse ao conhecimento das cidades e estados vizinhos de que existe um festival que congrega apresentações culturais pautadas nas discussões sobre juventude, política, cultura e educação, na região do cariri.

Com o crescimento do festival a cada edição os “Calangos Livres” tiveram que buscar recursos para se sustentar e continuar a caminhada dentro do seu projeto de fomentar a cultura no município. Então, os componentes do grupo passaram a procurar patrocínios junto aos comércios locais e a Prefeitura Municipal de Sumé.

Apesar de receber o apoio financeiro, os recursos adquiridos não foram suficientes, por isso, o coletivo “Calangos Livres” passaram a ter uma visão mais audaciosa em questão de investimentos para o festival e começaram a submeter projetos aos órgãos estaduais e federais de cultura, sendo contemplado com vários prêmios. Em 2010 e 2011, o grupo conquistou o “Micro Projetos Mais Cultura do Minc”. No ano de 2012, foi contemplado com o “BNB de Cultura”, sendo que, no ano seguinte foi premiado em mais um edital, desta vez no “FIC-Augustos dos Anjos”, por meio da lei de incentivo à cultura do Governo do Estado.

Com as conquistas das premiações, o “seCas” pôde proporcionar aos moradores apresentações artísticas, realizadas nas praças, bairros carentes da cidade e a zona rural. Toda a população tinha oportunidade de prestigiar o evento e fazer parte das oficinas formadoras, perpassando pelos cinemas na rua e na zona rural, oficina de teatro, perna de pau e instrumentos recicláveis para crianças na escola municipal, apresentações e espetáculos de rua, na Praça José Américo, (circo dança, teatro e atrações musicais). Na figura podemos observar uma apresentação.

**Figura 1:** Família Los Iranzi apresentação circense no “seCas”. Foto: Antonio Gomes



A Semana de Cultura e Arte de Sumé foi idealizada por um modelo estruturado por uma comissão organizadora, dividindo-se em três etapas: a pré-produção, produção e pós-produção. A primeira constitui-se como uma fase referente ao desenvolvimento do projeto do festival para a edição do ano, o planejamento da programação, as questões de ordem logística, sua duração e todos os processos para que se chegue ao resultado final. Essa fase se subdivide em quatro etapas: descrição do projeto e seus ajustes burocráticos; busca de patrocínio junto às instituições públicas e privadas; definição das datas; seguimentos e atrações artísticas; editais para a seleção de artistas da região do cariri paraibano para a apresentação; divulgação do evento, através dos sistemas midiáticos, redes sociais e impressão de cartazes e

panfletagem. Todos esses processos levam em média cinco meses, feitos em reuniões presenciais que ocorrem mais ou menos duas vezes ao mês.

Na etapa da produção se concretiza o evento, nesses aspectos, cuja organização, estar voltada a montagem de toda a estrutura física e a materialização de tudo que foi planejado na fase anterior. A ornamentação dos locais das oficinas, das amostras de artes plásticas, o palco e locais da amostra de cinema e teatro, recepção dos interessados nas oficinas e dos artistas que farão suas apresentações dentro do festival.

Já dentro da etapa de pós-produção ocorre a análise do evento como um todo, são avaliados os erros e acertos, assim como, é realizada a elaboração de relatório para serem criadas novas estratégias em busca de melhoria para o festival nas suas próximas edições. A Figura abaixo mostra uma destas reuniões de pós-produção do festival:



**Figura 2:** Reunião de pós-produção do evento “seCas”. Foto: Augusto Junior.

Nesse sentido, o primeiro capítulo é destinado a uma discussão inicial do que seria cultura, objetivando problematizá-la sob uma perspectiva que nos conduza ao entendimento e de como esta funciona, suas características e exemplos. Para que isso ocorra serão utilizados

os conceitos trabalhados por GEERTZ (2008). Nesse mesmo capítulo, será abordada a cultura popular, utilizando-se dos conceitos de AYALA e AYALA (1987) e ORTIZ (1994), e indústria cultural, com os conceitos de ADORNO e HORKHEIMER (2009).

O segundo capítulo será destinado à apresentação das metodologias utilizadas para esta pesquisa e definições das técnicas, pretendo justificar minhas escolhas metodológicas relacionadas às etapas da pesquisa e escrita que foram utilizadas. Apresento as informações acerca do local de estudo e amostra populacional. Para o embasamento teórico serão utilizados os conceitos de LAPLANTINE (2004), GIL (2008), MORIN (2004), THIOLENT (1985), MARCONI e LAKATOS (2003), GOLDENBERG (2004) e RAMOS (2013).

O terceiro capítulo apresentará os impactos para o seu público, bem como, para a cidade de Sumé, e o crescimento do evento.

Essa análise nos leva a entender como a cultura popular e a indústria cultural coexistem e se articulam localmente.

Esses temas terão como fundamentos os dados quantitativos adquiridos com a aplicação dos questionários e dados da pesquisa qualitativa, para que seja possível uma visão mais detalhada sobre os aspectos que consolidam o projeto em análise.

## I- “SECAS” E A CULTURA POPULAR / INDÚSTRIA CULTURAL

Este capítulo tem como objetivo realizar uma breve discussão sobre as possíveis definições do termo cultura. Essa apresentação é importante para entendermos a condição do evento “seCas” no universo cultural. Nas etapas posteriores, serão tratados os termos cultura popular e indústria cultural, pois no evento as apresentações congregam as duas categorias de cultura.

### 1.1 O CONCEITO DE CULTURA

Para iniciar a discussão sobre cultura, é necessário recorreremos a algumas definições e posteriormente entender, os motivos que fazem com que o seu uso possa ser superficial e não representar a imensa dimensão que o termo cultura carrega. Segundo GEERTZ (2008, p. 4), Clyde Kluckhohn traz uma das melhores definições gerais à antropologia, e define a cultura como:

(1) “o modo de vida global de um povo”; (2) "o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo"; (3) "uma forma de pensar, sentir e acreditar"; (4) "uma abstração do comportamento"; (5) "uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente"; (6) "um celeiro de aprendizagem em comum"; (7) " um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes"; (8) "comportamento aprendido"; (9)"um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento"; (10) "um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens"; (11) "um precipitado da história" .

Apesar de GEERTZ (2008) reconhecer a importância das definições de Clyde Kluckhohn para a antropologia, ele prefere trabalhar a cultura em outro aspecto. Isto é, como diversos significados que um povo atribui a sua existência e ao ambiente em seu redor. Até mesmo os gestos mínimos dos corpos dos indivíduos e dos outros em seu redor podem ser considerados como elementos da cultura, dependendo do que motivou a realização de tal gesto.

O mesmo autor prossegue afirmando que o conceito de cultura se apresenta no fato dos homens comporem diversas teias, que vão atribuindo sentido ao ambiente que os cerca, envolvendo-os coletivamente seus entes de acordo com diferentes intensidades e sendo envolvidos também por seus pares:

“Acreditando, como Marx Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais, enigmáticas na sua superfície GEERTZ (2008, p. 4)”.

Então, cultura engloba muito mais que padrões de comportamentos e costumes, usos ou tradições, conjunto de atitudes, crenças e códigos de valores compartilhados em um determinado momento histórico por um determinado grupo social. Mas se apresenta como “um sistema simbólico de um grupo humano” (VANNUCCHI, 2006, p.28). Nesse sentido, se apresentará sempre as variadas formas que contribuem para existirem relações internas nos grupamentos sociais.

## 1.2 INDÚSTRIA CULTURAL

Após a Revolução Industrial, houve o crescimento das atividades de entretenimento pautadas em representações culturais tipicamente europeias, como cinema, jornais, revistas e músicas, que foram absorvendo enorme contingente de pessoas, objetivando adquirir enormes quantias de capital. Estudiosos que fazem parte desta época apresentam o surgimento desse evento como sendo a indústria cultural. Envolvendo a população no conjunto de meios de comunicação formado por esses setores, a cultura, começou nessa época a ser tratada como uma mera mercadoria pelos capitalistas. Eles ofereciam os produtos midiáticos que causaria uma satisfação compensatória e passageira, agradando os indivíduos/consumidores, mas submetendo-os a seu monopólio.



Movidos por questões de ordem ideológica, Adorno e Horkheimer, (2009) da Escola de Frankfurt, se destacaram no estudo que criticou ferozmente a indústria cultural. Segundo eles:

“sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositadamente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos” (2009,114).

Então, a indústria cultural desmontaria as diferenciações culturais presentes nas diversas regiões do globo, massificando-as. Além disso, executaria um domínio sobre a sociedade, homogeneizando-a a ponto de não permitir que se pensasse diferente.

A indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, tem a intenção de formar padrões repetitivos no sentido de massificar a cultura, de como ela ocorre e se reproduz. Para os autores, a indústria cultural coloca-se em outra margem diferindo-se amplamente da cultura popular. Essa é originária do povo, numa escala menor, sem ter o objetivo de ser comercializada. Em contradição a isso, a indústria da cultura tem objetivos de arrecadar capital aos negociantes e todos os indivíduos envolvidos em seu sistema.

Assim como outros teóricos fizeram, tomando uma posição que seja crítica e analítica do processo da massificação dado pela indústria cultural, percebe-se que os discursos têm que ser avaliados dentro de seu contexto temporal. É imprescindível destacar que os autores da Escola de Frankfurt descreveram um processo que ocorreu no século XX. Assim, deve-se perceber o lugar geográfico de onde emergiram a crítica feroz à indústria cultural, ou seja, a Europa. Se tratando da realidade do século XXI, Adorno e Horkheimer não visualizaram o enorme potencial que os meios de comunicação da indústria cultural possuem, uma vez que, pode inclusive ser utilizado

para a propagação de outros segmentos culturais, como por exemplo, o popular. Talvez, os estudos da Escola de Frankfurt em relação à cultura necessitam de uma adequação ao contexto da humanidade nos dias atuais, apesar de continuarem sendo os principais autores da indústria cultural.

### 1.3 CULTURA POPULAR

De acordo com Ayala e Ayala (2006, p.9), a cultura popular é “sinônimo de cultura do povo [...], resalta uma prática própria de grupos subalternos da sociedade”. Então, a cultura popular congrega as manifestações sociais que as classes historicamente menos favorecidas economicamente, produzem em um determinado lugar, em um determinado recorte temporal, sejam as danças, as músicas, as festividades, literatura, ou conforme GEERTZ (2008) toda uma gama de significações que os populares atribuem ao seu redor.

Em relação ao processo histórico da cultura popular no Brasil, (ORTIZ, 1994) argumenta que é necessário destacar de como ela foi se construindo com a junção de três culturas de povos distintos: a dos europeus, dos índios e dos negros e de seus descendentes. A história brasileira é:

“[...] desta forma, apreendida em termos deterministas, clima e raça explicando a natureza indolente do brasileiro, as manifestações túbias e inseguras da elite intelectual, o lirismo quente dos poetas da terra, o nervosismo e a sexualidade desenfreada do mulato (ORTIZ, 1994, 16).”

Historicamente, houve a tentativa de minimizar os traços culturais dos negros e dos índios, porque esses foram considerados empecilhos no processo civilizatório. Já, ao que se refere aos elementos culturais europeus, estes, foram adquirindo uma posição ideológica de superioridade no processo de construção da civilização brasileira. Vale

salientar que, na cidade de Sumé, assim como, todo o território nacional, a cidade é fruto desse processo de negação e invisibilização dos elementos culturais desses povos.

Desse modo, o que se pode observar fortemente dentro do município de Sumé em relação as suas manifestações culturais populares são, as bandas de pífanos, violeiros etc., estes elementos dentre outros compõem e congrega traços de manifestações da cultura popular local do município. Por conseguinte, essas variações explanam a diversidade da cultura, e conseqüentemente, nas apresentações firmam as diversas manifestações em torno das representações integradas tanto ao projeto quanto ao local em que ocorre essas manifestações.

## II- CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Foram utilizados os métodos de pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo, de acordo com a necessidade do tratamento das informações deste trabalho. As técnicas de coleta de que embasaram este trabalho, foram: entrevistas estruturadas e aplicações de questionários. As técnicas de pesquisa são as formas com as quais os pesquisadores adquirem os dados e informações sobre o seu objeto de estudo, artefato esse que, se torna uma etapa mais concreta do trabalho do pesquisador.

Por sua vez, os métodos de pesquisa são as estratégias utilizadas para sistematizar as informações adquiridas anteriormente, com a utilização das técnicas de pesquisa. Foram utilizados os métodos de pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo, de acordo com a necessidade do tratamento das informações deste trabalho.

A seguir, as técnicas de pesquisa e os métodos utilizados serão definidos, por meio de seus usos e as razões que levaram a utilização deles, bem como, a apresentação do local de estudo, população e amostra, sendo que, aqui cabe uma ressalva para destacar o método pesquisa-ação, colocada em comparação com a etnografia.

### 2.1 MÉTODOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO

Após a utilização das técnicas de pesquisa, os métodos qualitativo e quantitativo possibilitaram o início desta escrita, auxiliando ainda na organização das informações coletadas anteriormente. Primeiramente, o método qualitativo consiste em descrições detalhadas de situações, tendo como objetivo a compreensão dos indivíduos em seus próprios universos sociais. O resultado dessas descrições são dados que não podem ser padronizados como ocorre com os que são quantificados, por isso, o pesquisador deve ter obrigatoriamente a flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. “Também é evidente o

valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais” (GOLDENBERG, 2004, p. 63).

A utilização do método qualitativo tornou-se de extrema necessidade, pois, foi preciso descrever o evento assim como ele se configura, ou suas características, como por exemplo, a noção de que no evento existe uma constante interação social entre os indivíduos participantes do “SeCas”, além da interação dos indivíduos e os espaços públicos e o diálogo entre a cultura popular e a indústria cultural.

Por sua vez, o método quantitativo foi utilizado por ser um procedimento que trata de dados mensurados em forma de gráficos e números, se referindo sempre a quantidades, conforme o nome sugere. Suas informações “precisam ser integrados da mesma maneira que integramos qualquer observação empírica numa análise sociológica” (RAMOS, 2013, p. 61) ao contexto da escrita.

O método quantitativo foi utilizado quando os dados obtidos com a aplicação dos questionários foram analisados e organizados. Esse processo originou diversos gráficos, no entanto, neste trabalho julgou-se interessante usar os gráficos que mostram a composição etária do público presente no evento, assim como a opinião do público a respeito da importância ou não do evento para a cidade.

Importante finalizar essa parte do trabalho ressaltando que, “seja qual for o método, qualitativo ou quantitativo, ele sempre dirige sua atenção apenas para certos aspectos dos fenômenos, os que parecem importantes para o pesquisador em função de suas pressuposições (GOLDENBERG, 2004, p.51)”. Portanto, dependendo do método que aqui fosse utilizado, algumas informações poderiam ser acrescentadas ou retiradas. No entanto, julgou-se pertinente utilizar os métodos qualitativos e quantitativos.

## 2.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

A primeira técnica de pesquisa utilizada neste trabalho foi a entrevista junto aos organizadores do evento. Sendo umas das práticas mais utilizadas para obter informações nas Ciências Sociais, a entrevista caracteriza-se como um encontro entre duas pessoas, com o objetivo de obter informações a cerca de um assunto específico. Através dessa técnica, foi possível ter um contato com a equipe que organizou o evento, ouvir suas impressões pessoais sobre o “seCas”, e contribuir para coleta de dados para a pesquisa qualitativa.

Dentre os tipos de entrevistas, escolheu-se a denominada semiestruturada. Segundo MARCONI e LAKATOS (2003), a entrevista semiestruturada: “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário [...] elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano” (p. 197).

Sendo assim, o uso da entrevista semiestruturada neste trabalho foi direcionado aos organizadores do evento. As perguntas pré-estabelecidas estimularam os entrevistados a relatarem os objetivos do “SeCas”, sua relação pessoal ou profissional com o evento, a importância do evento para a cidade e a o ativismo cultural dos organizadores com a tentativa de apresentar aos moradores de Sumé outros horizontes culturais.

Posteriormente, procurou-se quantificar alguns dados acerca da participação do público. Então, a técnica de coleta de informações utilizada foi à aplicação de questionários, junto aos públicos participantes do festival. Essa técnica proporcionou a produção de gráficos com informações sobre o perfil dos participantes do evento e a percepção do público em relação ao alcance do evento na cidade, por exemplo.

O “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas” (MARCONI e LAKATOS, 2003), e seu uso neste trabalho ocorreu porque ele economiza o tempo do entrevistado e entrevistador. Portanto, se tornou possível obter um conjunto de dados extenso no curto espaço de tempo relacionado à duração do “seCas”.

O procedimento de aplicar os questionários junto aos moradores não se limitou apenas aos que participaram do evento, mas foi necessário questionar diversos habitantes para se ter

uma noção, por exemplo, do alcance do evento “SeCas”, ou ainda se o evento havia cumprido seu papel social de envolver os populares no universo da cultura que eles produzem.

### 2.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antes mesmo da realização da pesquisa, a pesquisa bibliográfica se tornou necessária, porque “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquela eu poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

Então, a pesquisa bibliográfica amplia os horizontes dos pesquisadores e por isso foi utilizada aqui. Essa forma de obtenção de informações se baseia na utilização do conhecimento científico, anteriormente acumulado e trabalhado por outros autores sobre a problemática que aqui se trata. Tomamos como exemplo, o conceito de indústria cultural estudado e desenvolvido pelo alemão Theodor Adorno na primeira metade do século XX, que teve seu estudo revisitado por Teixeira Coelho, em terras brasileiras.

A pesquisa bibliográfica orientou e fundamentou não apenas as etapas iniciais desta escrita, mas, deram suporte para perceber e analisar as relações estabelecidas dentro da totalidade do objeto de estudo no transcorrer de todo o trabalho da escrita, pois, “o objetivo da pesquisa bibliográfica [...] é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema” (Gil, 2008).

## 2.4 LOCAL DE ESTUDO

O local da realização da pesquisa, que abriga o objeto de estudo desse trabalho, foi à cidade paraibana de Sumé. Sua população urbana é concentrada em um núcleo relativamente pequeno, e por isso a coleta de dados foi facilitada.

A investigação junto aos habitantes da cidade ocorreu em espaços públicos, que foram os palcos da maioria das apresentações culturais. Isso facilitou a coleta de dados utilizados na pesquisa quantitativa, pois, não foi necessário que os moradores fossem procurados em suas residências ou em outros locais de difícil acesso para a aplicação dos questionários.

Em contraposição, as entrevistas com os organizadores tiveram o acesso mais difícil, pois foi necessário um agendamento dos horários da data.

## 2.5 AMOSTRA POPULACIONAL

“A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 163). Nesse sentido, a primeira amostra populacional que permitiu a coleta de informações foi composto por seis organizadores do evento, sendo aplicada a entrevista semiestruturada.

No momento seguinte, a aplicação de questionários, foi realizada junto a uma amostra de cem participantes do evento sendo eles moradores do município de Sumé e de outras localidades que estavam prestigiando o evento. No primeiro dia, houve apresentações artísticas que atraíram um público mais jovem, ao contrário do segundo dia que reuniu indivíduos com uma faixa etária mais elevada. A escolha do público da pesquisa, no entanto, não fez distinção de faixa etária ou outra característica. Dadas as dificuldades de realização de uma pesquisa durante as apresentações, optei por definir uma amostra aleatória.



## 2.6 O MÉTODO DE PESQUISA-AÇÃO

No princípio do processo de construção deste trabalho se empregou a pesquisa-ação, porque além da condição de pesquisador, eu fiz parte da equipe de organização do evento “SeCas”.

Por isso, mesmo antes de definir com exatidão a temática que aqui se desenvolve, tive um contato mais próximo com os sujeitos que estão envolvidos com o objeto de estudo deste trabalho. Poderíamos sugerir que o uso da etnografia nesse processo seria o método mais apropriado, todavia, com o prosseguir da leitura, entenderemos o motivo da pesquisa-ação ser escolhida para dar suporte a essa etapa do diagnóstico.

Conceitualmente, a pesquisa-ação é um método de pesquisa que tem como principal característica a intervenção direta do pesquisador junto ao tema de sua investigação. A pesquisa-ação, segundo a definição de THIOLENT (1985,p.14):

“... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.”

Importante, e constantemente utilizado nas diversas áreas do conhecimento, a pesquisa-ação, também consiste para MORIN (2004) na participação do indivíduo pesquisador em todo ou na maior parte do processo que constitui o objeto de estudo. A inserção e atuação do pesquisador no universo pesquisado, o conduz ao entendimento mais intenso do objeto de estudo.

O modelo científico fundado no pesquisar e ao mesmo momento intervir com os sujeitos envolvidos no universo pesquisado surgiu por causa da tentativa de maximizar os resultados das investigações.

GIL (2008), descrevendo a origem da pesquisa-ação, evidencia a sensação dos pesquisadores de que as pesquisas na maioria das vezes exigem enormes despesas de tempo e recursos, mas não tem como resultado uma pesquisa com mais qualidade, uma vez que, o pesquisador não se envolve o bastante com o universo pesquisado, podendo ser até enganado por impressões superficiais e o conduzindo ao erro.

A etnografia tem algumas características semelhantes com a pesquisa-ação, como por exemplo, a inserção do pesquisador no universo pesquisado e/ou com os sujeitos pesquisados. No entanto a principal diferença entre as duas propostas metodológicas é intervenção do pesquisador sobre o ambiente investigado: “durante o seu trabalho, o etnógrafo procura revelar a presença daquilo que ele observa” (LAPLANTINE, 2004:87).

Somado a essas diferenças, a pesquisa-ação pode ser visualizada em uma perspectiva do engajamento social, vinculada à tentativa de inclusão de classes excluídas em algum processo.

De acordo com a minha postura enquanto pesquisador e um dos organizadores do “seCas”, optei pela pesquisa-ação.

Resumidamente, a pesquisa-ação permite ao pesquisador ter a liberdade de se envolver ativamente junto aos sujeitos pesquisados, podendo, inclusive, interferir no processo social pesquisado, sendo, neste trabalho necessário e justificável o uso do método pesquisa-ação, pois, participei da equipe de organização do festival “SeCas”.

### III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O terceiro capítulo, tem como objetivo apresentar os dados da pesquisa a respeito dos impactos do “seCas” para o público e para a cidade de Sumé. Tais dados nos permitem analisar as dinâmicas culturais que envolvem cultura popular e a indústria cultural. Também, se faz necessária a apresentação do perfil do público do evento e de sua organização. Esses temas serão baseados nos dados quantitativos adquiridos com a aplicação dos questionários e nos dados da pesquisa qualitativa.

#### 3.1 CULTURA POPULAR NO “SECAS”

Conforme as entrevistas com os organizadores, uma das finalidades da Semana de Cultura e Arte de Sumé era projetar os aspectos da cultura popular no contexto da cidade. Assim as apresentações de cinema, teatro, circo e músicas deram um destaque maior à temática da cultura popular, pois, se julgou que “o povo aparece [...] como detentor de um saber denominado saber tradicional, que guardaria as especificidades nacionais” (CATENACCI, 2001). No entanto, como não possuíam um espaço que apresentassem esse saber, o festival vem suprir essa necessidade. Para contextualizar a Figura 3 mostra a dança do Bumba-meu-boi, na Praça central de Sumé.

**Figura 1:** Grupo de dança de bumba-meu-boi, apresentação no “secas”. Foto: Daniel Queiroz.



ORTIZ (1994) menciona que no transcorrer do processo histórico brasileiro, os segmentos culturais das classes dominantes foram mantendo uma posição superior em relação aos outros povos que construíram o país. O índio e o negro foram tidos como impedimentos do processo civilizatório nacional, portanto, deveriam ter suas representações culturais inferiorizadas quando comparadas às dos povos brancos.

Os populares sumeenses são frutos de um processo histórico que descaracterizou diversos aspectos dos modos de vida de seus antepassados negros e índios. De acordo com os organizadores, o evento busca a projeção cultural dos segmentos historicamente desconsiderados, colocando-as no mesmo patamar das representações das classes dominantes.

A temática que atribui essência ao festival é a cultura popular, contudo, os organizadores perceberam o potencial que a indústria cultural possui. Além disso, inconscientemente, ela penetra em todos os lugares da cidade de Sumé. Portanto, ignorá-la seria uma atitude errônea, porque se vive em tempos de diálogos com múltiplos setores da sociedade, incluindo, obviamente, a indústria da cultura.

### 3.2 INDÚSTRIA CULTURAL NO “SECAS”

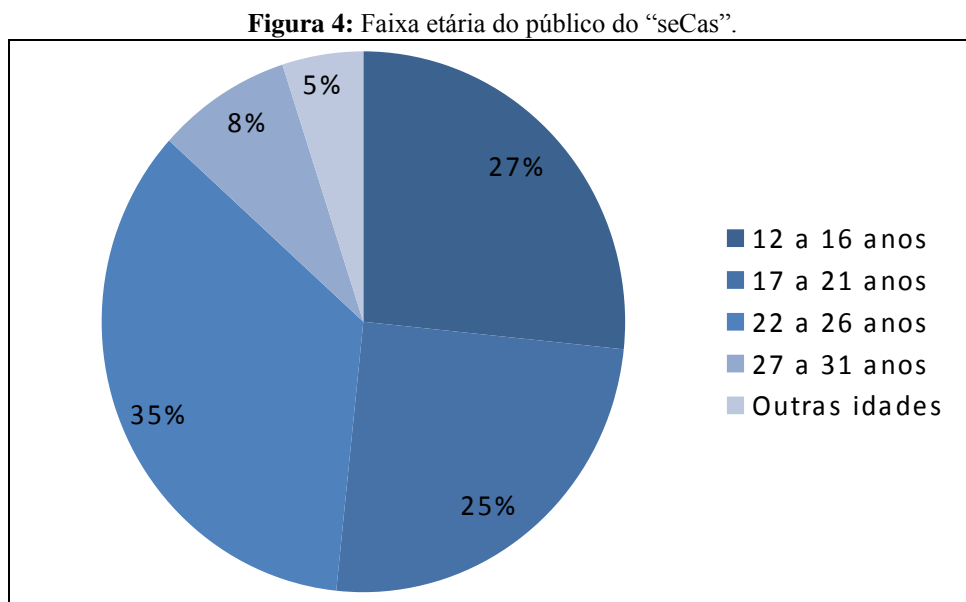
Como dito anteriormente, os autores ADORNO e HORKHEIMER (2009) sugerem que a indústria cultural produz as manifestações culturais para serem mercadorias, sendo, portanto, atrativas ao público que as consome.

Um dos potenciais da indústria cultural que os organizadores utilizaram foi justamente o seu poder de atração sobre as massas.

No “SeCas”, os organizadores trouxeram apresentações musicais que foram lançados com o objetivo de serem vendíveis, mas bastante populares no sentido de influência, intercalando-as com apresentações menos conhecidas ou valorizadas pelo público, aquelas produzidas espontaneamente, sem apelo comercial.

### 3.3 O PÚBLICO DO “SECAS”

Neste trabalho, uma das primeiras questões sobre o evento se relacionou diretamente com as características do público do “SeCas”, como por exemplo, qual a faixa etária dos participantes do evento. Dessa pesquisa quantitativa se obteve o seguinte gráfico: (Figura 4).



Fonte: elaborado e produzido pelo autor, 2014.

O levantamento foi feito durante o “seCas” de 2013 , com 100 pessoas entrevistadas de forma aleatória. A pesquisa que ofereceu esses dados ao gráfico acima ocorreu durante dois dias. Por meio do gráfico é possível perceber que grande parte do público é composta por jovens, sendo que essa faixa de 12 a 21 compreende mais de 51% do público do “SeCas”. Implica dizer que a juventude sumeense está sendo inserida no contexto cultural nos dias em que ocorre o evento de maneira mais ativa se comparado aos outros moradores com idade mais avançada.

Com essa mesma amostra populacional, perguntou-se sobre os motivos que o levaram a participar do evento, Figura 5.

**Figura 5:** Motivos pelos quais o público prestigia o evento “seCas”.



Fonte: elaborado e produzido pelo autor (2014).

A maior parte dos entrevistados não soube mencionar o motivo que os levou a estarem presentes no evento, respondendo de forma genérica que veio apenas participar ou que foi movido por curiosidade.

A partir desta realidade, na qual os entrevistados mencionam não saber os motivos ao certo que os levam a participar de um evento de cultura, percebe-se a grande agência da indústria cultural, a qual padronizou os produtos culturais quebrando o seu valor artístico e cultural e colocando apenas como produtos de entretenimento. Todavia, outra parte bastante significativa citou o fato do evento trazer uma diversidade musical que não era comum acontecer nos eventos da cidade.

### 3.4 IMPACTOS DO “SECAS” PARA A CIDADE DE SUMÉ

O “SeCas” pode ser considerado um marco na cidade no que diz respeito a projeção da cultura popular no município de Sumé, tanto na zona rural quanto na urbana. Sobre isso, um dos organizadores do evento, Allan Barros, menciona em entrevista que:

“O ‘SeCas’ se baseia no festival de arte e cultura que traz apresentações, oficinas, intervenções artísticas urbanas e rurais e que tem uma características de descentralização de trazer o acesso aos bens culturais a quem não tem acesso. [...] Então o ‘SeCas’ é um festival que se baseia pelo seu caráter de democratizar o acesso a toda a população sumeense, até caririzeira, digamos assim.”

O organizador Allan Barros descreve que uma das características do evento é a descentralização no sentido de dar oportunidades a todos os segmentos culturais de terem visibilidade, sejam as manifestações dos populares, sejam os segmentos considerados da elite. Observa-se como um dos objetivos iniciais do evento, de acordo com Allan Barros, a característica de levar às pessoas que não tem acesso, as apresentações culturais, especialmente na zona rural da cidade. Na Figura 6 pode-se observar uma atividade de cinema realizada em uma das zonas rurais do município de Sumé.

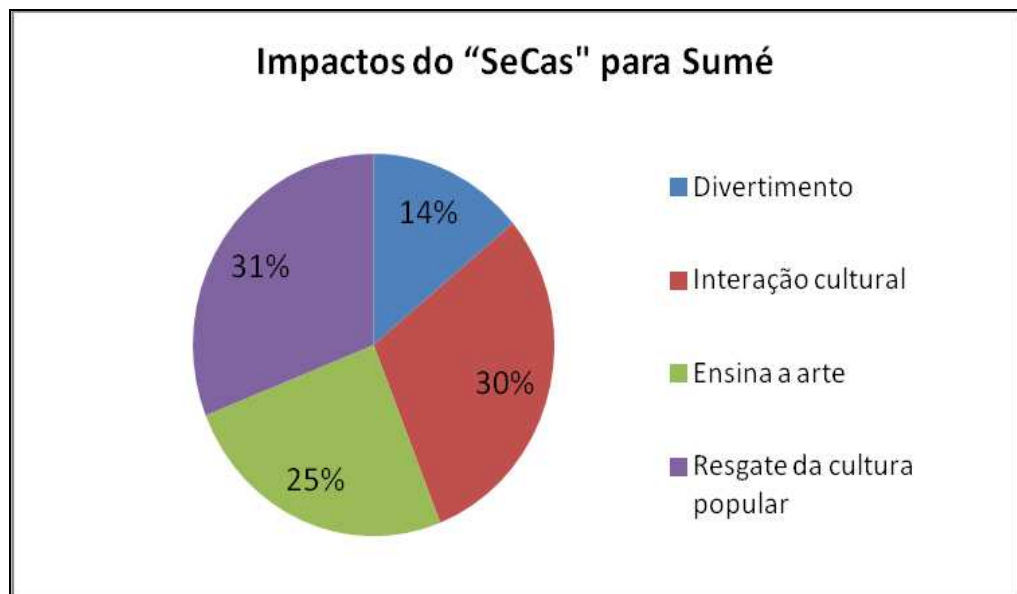
**Figura 6:** Cinema na zona rural do município de Sumé promovido pelo “seCas”.



Foto: Daniel Queiroz.

Já na análise da opinião do público, sobre os impactos que o seCas dentro do município, podemos entender através da avaliação de dados que os impactos para a cidade consistem na adição de um resgate da cultura popular, com um percentual de 31% e logo em seguida a interação cultural. A figura 7 resulta da aplicação do questionário com uma amostra populacional de 100 pessoas presentes no evento.

**Figura 7:** Impactos do “seCas” no município de Sumé.



Fonte: elaborado e produzido pelo autor (2014).

Segundo os dados que se leem acima, os moradores concordam que o evento auxilia a divulgar a cultura local, pois, vem incentivando o fortalecimento da cultura na região. Outro destaque nas falas dos moradores é o alcance da educação por meio da cultura. Somado a isso, de acordo com a entrevista de Waschington Guedes um dos organizadores do evento.

“O “SeCas” possibilita a aproximação da cultura local com outras culturas de fora do círculo social dos indivíduos da cidade, apresentando diversas formas de pensamento acerca de modos de vida e costumes. Além de promover o divertimento, numa cidade que pouco oferece a sua população atividades de lazer e artes.

Na visão dos organizadores, há um destaque para o impacto econômico na cidade por causa da intensa movimentação de pessoas durante a realização do evento. Com isso, os comércios locais têm a possibilidade de vender mais do que o habitual, por isso há um crescimento na renda do município.



### 3.5 O CRESCIMENTO DO EVENTO

Desde seu início em 19 de Novembro de 2007, o “SeCas” vem crescendo e tornando-se influentemente forte na região de Sumé, cabe ressaltar que, o número do público também aumenta a cada edição. Segundo os organizadores, isso ocorre devido e principalmente ao elevado número de gêneros culturais que é oferecido ao público. De acordo com eles, o “SeCas” subdivide-se nas seguintes vertentes:

**Artístico** - Pertinente a qualquer manifestação artística vinculada às artes visuais, como a pintura, a música, o cordel, a fotografia, a poesia, a literatura e outras. Geralmente no evento esse segmento se restringe a representar o universo dos moradores da região;

**Cultural** – São as apresentações que se restringem a promover o resgatar de aspectos de determinada cultura da região do Cariri, mas buscando a interação com outras culturas a fim de proporcionar um conhecimento não restritivo apenas do que é popular ao público;

**Social** – tem dois sentidos amplos, pois se refere à busca da viabilização da sociabilidade no evento, bem como no sentido de educar ou apresentar aos moradores diversos aspectos da cultura;

**Folclórico** – tem um sentido restritivo de abordar as manifestações da cultura regional aproximando-se dos costumes, tradições e hábitos do Cariri do Estado da Paraíba;

**Lazer** - proporciona entretenimento ao público participante, especificamente à juventude sumeense;

**Oficina** – Nesse momento, há apresentações direcionadas pelo uso do teatro, circo, assim como por meio da construção de instrumentos recicláveis, fotografia, desenho, etc;

**Mesas redondas** - Caracteriza-se pela apresentação de temas gerais. É coordenado por um moderador e se permite a intervenção dos participantes durante o a exposição e debate do tema;

A respeito do crescimento do festival, Allan Barros em entrevista destaca outro motivo que ocasionou esse fato:

“O ‘SeCas’ é um evento um festival que vem crescendo aos poucos. Ao longo dos anos, desde 2007 ‘pra’ cá. [...] Por ser uma atividade inovadora, por ser uma atividade que não tem muito, as pessoas não conheciam tanto, as pessoas tinha um pouco um olhar de estranheza pro evento e depois aconteceu que as pessoas começaram a sentir curiosidade, [...] porque elas começaram a se identificar com evento.”

O organizador do evento destaca em sua fala que outro motivo para o festival crescer é que os temas centrais fazem referência direta ao povo, a seu jeito de viver, tanto dos que moram na zona rural, como os que residem no perímetro urbano sumeense ou de outras cidades. Isso é importante porque “a arte popular revolucionária parte da essência do povo, que só pode ser vivenciada pelo artista quando ele se defronta com a realidade social desse povo [...]” (CATENACCI, 2001, p. 34).

Em termos gerais o evento é sobre a cultura popular, tendo como público principalmente os indivíduos que protagonizam os diversos aspectos que compõem essa cultura popular representada, gerando uma identificação do público em relação ao evento.

Finalmente, o crescimento contínuo do festival, em termos de reconhecimento e em termos quantitativos relativos ao público, proporcionou que um dos objetivos do evento fosse atingido, isto é, revelar que as representações das classes dominantes não são as únicas simbologias sociais que escrevem as histórias das cidades.

Em paralelo, trouxe novos olhares sobre os bens culturais dos populares, os reapresentado. Vale lembrar que, segundo os organizadores, o “SeCas” constantemente evitou cair no ostracismo, por que não se pretendia criar um evento restritivo ao universo da cultura popular, ao passo que outros segmentos se fizeram presentes em todas as suas edições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como tema a “Semana de Cultura e Arte de Sumé”, na qual se buscou fazer uma análise do festival “seCas” dentro da conjuntura local aparece como um dos mais reconhecidos festival de cultura e arte da região do Cariri. Objetivo se mantém, na investigação e apresentação do festival secas como também nos seus impactos e sua organização como também a dinâmica das culturas dentro do festival.

Desde o começo percorremos contextualizando o seCas mostrando de seu início desde 2006 com o jornal ideologia, e o estado de inquietação dos jovens do município à inexistência de discussões culturais que abarcassem a este publico. Onde o jornal não se perpetua, mas diante de todas as inquietações dos jovens, surgiu a ideia de promover um festival integrador de Arte e Cultura na cidade para uma articulação da juventude.

O capítulo I teve como incumbência fazer uma sintetizada discussão sobre as possíveis definições do conceito de cultura, cultura popular e indústria cultural. Sendo de suma importância para podermos entender o universo cultural que esta envolvido o festival seCas.

Já dentro do capítulo II trabalhamos as metodologias e técnicas, que se fazem necessárias dentro de uma pesquisa, para assim entendermos o objeto pesquisado no desenrolar do trabalho. Onde os métodos de pesquisa são as táticas empregadas para sistematizar as informações adquiridas, a pesquisa-ação se fez presente, como também se fizeram necessárias às metodologias quantitativas e qualitativas.

Já as técnicas de pesquisa se colocam como uma etapa mais concreta do trabalho do pesquisador no qual os pesquisadores adquirem informações sobre o objeto pesquisado. As técnicas as quais foram utilizadas pra encontramos nossos resultados foram à entrevista semiestruturada com os organizadores do evento e a aplicação de questionários, para o publico participantes. Como também se fez necessário uma pesquisa bibliográfica que foi apoiada nas teorias e conceitos de cultura, cultura popular e indústria cultural.

Por fim no capítulo III temos as apresentações dos dados da pesquisa a respeito dos impactos do semana de cultura e arte de Sumé, para o público do festival, como também para os organizadores e as temáticas que atribuem ao festival.

Aparte de todo contexto dessa pesquisa entendemos a problemática do festival seCas em interação com a cultura popular e indústria cultural se colocando como um evento que promove uma interação cultural. Considerando os requisitos anteriormente citados, temos os olhares do público que frequenta o evento, esse público enxerga e entende o evento como uma possibilidade de divertimento ao cotidiano da cidade, uma interação cultural e um resgate da cultura popular. Portanto os moradores enxergam no “seCas” um evento que vem incentivando o fortalecimento da cultura na região.

Mas como também o seCas, na visão de acordo com os organizadores, outros impactos são percebidos e trazidos pelo semana de cultura e arte de Sumé, para o município como o econômico devido à movimentação intensa de pessoas durante todo o evento, a aproximação entre culturas tendo um caráter descentralizado de democratizar o acesso a toda a população sumeense, até caririzeira.

Neste estudo sobre o evento de cultura “seCas”, pudemos observar que com todas estas características e aspectos, apontando dos seus impactos dentro do município torna-se significativo a semana de cultura e arte de Sumé o “seCas” se colocando como uma representação das culturas e dos anseios dos jovens do município onde passaram a construir outras novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. – São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- AYALA, Marcos e AYALA, Ignez. **Cultura popular no Brasil**. – São Paulo: Ática, 2006.
- CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular: entre a tradição e a transformação**. São Paulo em Perspectiva, 2001.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sociais**. - São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. – RJ: 4 ed. Petrópolis, 2011.
- LAPLANTINE, François. **A descrição Etnográfica**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologias científicas**. – São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MORIN, André. **Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica: Uma Antropopedagogia Renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.].
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade Nacional**. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RAMOS, M. P. **Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: Lógica e Utilidade do Uso da Quantificação nas Explicações dos Fenômenos Sociais**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, p.55-65, 2013.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira – o que é, e como se faz.** 4. ed. São Paulo: Loyola,1999

## **ANEXOS**

## Anexos I

## ➤ Imagens de edições do festival secas.

**seCas 3<sup>a</sup> SEMANA DE CULTURA E ARTE DE SUMÉ**

MÚSICA + TEATRO + DANÇA + PINTURA + GRAFITE + CINEMA + FOTOGRAFIA + LITERATURA + PALESTRAS + OFICINAS + ARTE EDUCAÇÃO

GRUPO DE BAMBANOS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ, PARÁHYBA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL. 1993

**VIEMOS ESPALHAR ALEGRIA E FAZER A REVOLUÇÃO!!!**

1- Sabino - 2- Navegantes Dulcine (Oswaldo) - 3- Escudo - 4- Américo Fátima LAMPEÃO - 5- José Pedro  
 6- Assislan Zeneide - 7- Minguino - 8- Valdete - 9- Mungobão - 10- Cegonha - 11- Cegonha - 12- José Roque - 13- Elton  
 14- Didi - 15- Didi - 16- Navegantes Dulcine (Oswaldo) - 17- Cel. Antônio Cayrel (Oswaldo) - 18- José Wellington  
 19- Elton (Priscilla) - 20- Jansen (Oswaldo) - 21- José Gálio - 22- José Perillo - 23- Antônio - 24- Antônio  
 25- José - 26- Alagoa - 27- Patrícia - 28- Bráulio - 29- Pinuel - 30- Estelice - 31- José - 32- José  
 33- José - 34- José - 35- José - 36- José - 37- José - 38- José - 39- José - 40- José

**14 a 17 de dezembro 2009**  
**parahyba . brasil**

SE LIGUE NA CENA CONTEMPORÂNEA: [TERCEIRASECAS.BLOGSPOT.COM](http://TERCEIRASECAS.BLOGSPOT.COM)

projeto gráfico | riardo peixoto + agência ensato + acervo da imaginação 2009 [www.agenciaensato.blogspot.com](http://www.agenciaensato.blogspot.com)

Figura 2 Cartaz da 3ª edição do secas.





Figura 3 apresentação musical Dj Etnia Sound, 5ª edição do secas.



Figura 4 Apresentação cultural grupo Tirinete do coco, Foto: Daniel Queiros





Figura 5 Oficina de perna de pau, Foto Augusto Junior.

Figura 6 Cortejo pela cidade, Foto Joheel Rodriguez.





Figura 7 Integrantes da coordena do secas.

- Fontes

<https://www.facebook.com/festivalsecas>

<https://www.facebook.com/groups/427894837232381/?ref=ts&fref=ts>

## Apêndice I

### Roteiro de entrevistas com os Organizadores do festival

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGENTES CULTURAIIS DO SECAS.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1. Como você entrou e há quanto tempo você esta ligado aos movimentos culturais?
2. O que é a “Semana de Cultura e Arte de Sumé” o Secas?
3. O que o Secas faz para garantir seu público?
4. O que o secas traz de novidade na formação cultural?
5. Como é feita a captação de recursos para o Secas?
6. Qual é o impacto do Secas na formação cultural da cidade?
7. Existe parceria com órgãos públicos e privados? Quais?
8. Qual é a relação do Secas com a Prefeitura Municipal e com as políticas públicas estaduais?
9. Que outros movimentos culturais existem na região do cariri?
10. Qual a importância dos movimentos culturais para a região do cariri?

## Apêndice II

### ➤ Questionários – público secas

1.Nome:\_\_\_\_\_

Idade:

12 a 16 ( )

17 a 21 ( )

22 a 26 ( )

27 a 31 ( )

Outros

2.Você conhece algum movimento cultural na região?

Sim ( ) Não ( )

3.Qual a importância do Secas para Sumé?

Interação cultural ( ) Ensinar arte ( ) Resgate da cultura popular ( )

Divertimento ( ) Nenhuma ( )

Outros:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.Na sua opinião, qual é o impacto do Secas para a população de Sumé?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5.Que outros movimentos culturais você vê no município de Sumé além do Secas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_